

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 9 |
| EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO | |
| Ivan Conceição Martins da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917011 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO | |
| Felipe Lima | |
| Teresa Catramby | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917012 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO | |
| Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo | |
| Susana Graciela Morales Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917013 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA | |
| Lubiane Serafim | |
| Teresa Catramby | |
| Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917014 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016 | |
| Flavio Andrew do Nascimento Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917015 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO | |
| Letícia Indart Franzen | |
| Josildete Pereira de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917016 | |
| CAPÍTULO 7 | 56 |
| O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO | |
| Maraísa de Oliveira Esch | |
| Ronaldo Balassiano | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917017 | |
| CAPÍTULO 8 | 66 |
| NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL | |
| Antonietta Ivona | |
| Lucrezia Lopez | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917018 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES | |
| Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin | |
| DOI 10.22533/at.ed.4381917019 | |
| CAPÍTULO 10 | 96 |
| POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO | |
| Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170110 | |
| CAPÍTULO 11 | 100 |
| ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO | |
| Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170111 | |
| CAPÍTULO 12 | 115 |
| FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL | |
| Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170112 | |
| CAPÍTULO 13 | 119 |
| PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS | |
| Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170113 | |
| CAPÍTULO 14 | 135 |
| O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE | |
| Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170114 | |
| CAPÍTULO 15 | 142 |
| O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO. | |
| Camila Vaz Mattos Fraga Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170115 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 149 |
| A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM | |
| Leila de Assis Cobuci | |
| Luciano Alves Nascimento | |
| Thaís Oliveira Da Dalt | |
| Wander Lopes da Silva | |
| Bruna de Paula Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170116 | |
| CAPÍTULO 17 | 160 |
| COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL | |
| Aliner da Maia Alves | |
| Luciana Davi Traverso | |
| Lenise David da Silva | |
| Celina Franco Hoffmann | |
| Gilnei Luiz de Moura | |
| Roselaine Ruviano Zanini | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170117 | |
| CAPÍTULO 18 | 181 |
| A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS | |
| Marta Cardoso de Andrade | |
| Hélder Uzêda Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170118 | |
| CAPÍTULO 19 | 196 |
| HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA | |
| Ana Marta Cardoso Soares | |
| Paula Nardey Moriz de Vasconcelos | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170119 | |
| CAPÍTULO 20 | 205 |
| CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA | |
| Tatiane Silva Matos | |
| Jacqueline Alves Soares | |
| Natália Martinuzzi Castilho | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170120 | |
| CAPÍTULO 21 | 217 |
| SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 | |
| William Cléber Domingues Silva | |
| Lluís Mundet i Cerdan | |
| Miguel Bahl | |
| DOI 10.22533/at.ed.43819170121 | |

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO

Letícia Indart Franzen

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Santa Vitória do Palmar – Rio Grande do Sul

Josildete Pereira de Oliveira

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Balneário Camboriú – Santa Catarina

RESUMO: A hospitalidade de uma cidade pode ser percebida, entre outros fatores, por meio da acessibilidade espacial, da organização dos elementos infraestruturais e da mobilidade urbana. Este trabalho tem por objetivo analisar a hospitalidade pública no que diz respeito à acessibilidade da orla da Praia Central de Balneário Camboriú, buscando contribuir para um planejamento turístico inclusivo visando bem atender os turistas com mobilidade reduzida e com deficiência. A acessibilidade configura-se, dentre outras formas, como a equiparação de oportunidades a todos os seres humanos, por meio do acesso seguro e autônomo, sem constrangimentos e restrições, marginalização ou qualquer tipo de segregação, seja ela social, racial, financeira, física, entre outras. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, como forma de obtenção de informações teóricas e conceituais sobre os temas principais desta análise, utilizando-se do levantamento bibliográfico e documental e

pesquisa de campo. Como resultado principal as vias públicas adjacentes às principais avenidas são marcadas por uma acessibilidade parcial. Conclusivamente, o espaço analisado não se encontra em conformidade com os parâmetros hospitalares desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalidade; Acessibilidade; Espaço Turístico.

ABSTRACT: The hospitality of a city can be seen, among other factors, in the spatial accessibility, the organization of the infrastructural elements and the urban mobility. The objective of this work is to analyze public hospitality in relation to the accessibility of the seashore of the central beach of Balneário Camboriú, seeking to contribute to an inclusive tourism planning, with the aim of providing facilitating access for tourists with reduced mobility or disability. Accessibility is defined as, among other forms, the equalization of opportunities for all human beings, through secure and autonomous access, without constraints and restrictions, marginalization or segregation, be it social, racial, financial, physical, among others. For that, a qualitative, exploratory research was conducted as a way of obtaining theoretical and conceptual information on the main themes of this analysis, using bibliographical and documentary research and field research. By way of results, the public roads adjacent to the main avenues are marked

by partial accessibility. Conclusively, the space analyzed is not in accordance with the hospitable parameters of this research.

KEYWORDS: Hospitality; Accessibility; Tourism Space.

1 | INTRODUÇÃO

Considera-se que o turismo preconiza uma relação humana e social, tendo como uma de suas características principais a aproximação entre os povos, ou seja, aquele que chega e aquele que recebe. Nesse contexto, entende-se que a hospitalidade e o turismo estão inter-relacionados, pois para que o turismo se desenvolva de forma satisfatória em uma localidade, visitantes e visitados devem estar em constante harmonia, devem possuir uma boa relação, um deve querer que o outro esteja por perto. Essa relação de acolher o outro, o desconhecido, chama-se hospitalidade.

Entendendo que a acessibilidade nos espaços públicos está pautada na premissa de que todos os cidadãos tenham o livre acesso a esses ambientes, porém, existem públicos que possuem necessidades específicas no que diz respeito ao seu deslocamento, ao acesso a determinados equipamentos e espaços públicos, por exemplo, pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Tal situação salienta ainda mais a necessidade dos ambientes públicos possuírem adaptações inclusivas em suas infraestruturas urbanas a fim de possibilitar que tal público possa desfrutar desses espaços com facilidade. Essas adaptações podem se caracterizar como uma forma de bem acolher o morador de uma cidade e bem-receber o visitante que utiliza esse espaço, dessa forma, o espaço público e a cidade se manifestam de forma hospitaleira.

Os assuntos abordados neste trabalho fazem parte de uma pesquisa de mestrado defendida em 2014. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre os temas hospitalidade e acessibilidade sobre a perspectiva do planejamento público dos espaços turísticos e urbanos da cidade de Balneário Camboriú, SC, Brasil, considerando as pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratória, como forma de obtenção de informações teóricas e conceituais sobre os temas principais desta análise, utilizando-se do levantamento bibliográfico e documental e pesquisa de campo.

2 | HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO

O espaço urbano pode ser retratado com a representação de uma sociedade, entendido como um local de convívio entre pessoas, possuindo importante função social na vida dos seres humanos, pois nele é possível ver e ser visto, socializar emoções, se comunicar com os demais indivíduos de uma comunidade, perceber o

outro. Tal espaço, quando devidamente planejado é possível se sentir bem socialmente, evidenciando-se a hospitalidade de um lugar. Contudo, nem sempre este espaço público é assim.

De fato, nas grandes e médias cidades brasileiras o caos tomou conta das calçadas e das demais vias públicas com a instalação superlotada de “[...] variados tipos de quiosques: jornais, flores, Polícia Militar, Secretaria de Turismo, mega postes, puxadinhos de quiosques” (YÁZIGI, 2009, p. 85). Dessa forma, a maneira como o espaço urbano turístico está organizado pode evidenciar a hospitalidade pública do local, tornando-o um espaço excelente para o convívio social e desfrute da paisagem urbana. Do contrário, espaços mal planejados e com falta de acessibilidade podem causar sérios desconfortos para o turista e para a comunidade local.

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), são consideradas pessoas idosas indivíduos que tenham 60 anos ou mais. Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017b), a população total do Brasil atingiu mais de 190 milhões de pessoas. Desse número, cerca de 10,79% eram idosas e aproximadamente 23,91% possuía algum tipo de deficiência, seja, motora, auditiva, visual, entre outras.

Em 2016, a projeção era que existissem aproximadamente 206 milhões de pessoas, dessas, 8,17% idosos. No Brasil, até 2030 os idosos serão 13,44% da população total do Brasil (IBGE, 2013a). Para o IBGE (2013b), esse aumento populacional no Brasil e em todos os estados brasileiros se dá por causa do aumento da esperança de vida. Em 2000 a expectativa de vida dos brasileiros era de aproximadamente 69 anos, em 2010 os idosos viviam até 73 anos. A projeção para o ano de 2030 é de os brasileiros vivam até os 78 anos e para 2060 até os 81 anos.

Esse aumento na expectativa de vida está ligado, também, à diminuição dos níveis de mortalidade de forma contínua em todo o Brasil (IBGE, 2013a). Dessa forma, entende-se que boa parte da população do Brasil possui alguma afinidade direta ou indireta com pessoas com mobilidade reduzida, neste caso, idosos. Sendo assim, esse crescimento populacional das pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência pode caracterizar uma população economicamente ativa, disposta a viajar.

Segundo a norma 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015), os idosos, assim como, pessoas engessadas com muletas, crianças, pessoa obesa, pessoa anã, grávidas, lactantes, pessoa acompanhada por criança de colo, pessoa com carrinho de bebê, pessoa usuária de andador, e outras, constituem uma parte da população que possui sua mobilidade reduzida, ou seja, são as pessoas que, por qualquer motivo, estão permanente ou provisoriamente com seus movimentos de locomoção limitados.

Para o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, Art. 2º),

considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em

igualdade de condições com as demais pessoas.

Essa parte da população necessita de adaptações inclusivas para que possam ter acesso aos espaços públicos.

A acessibilidade configura-se, dentre outras formas, como a equiparação de oportunidades a todos os seres humanos, por meio do acesso seguro e autônomo, sem constrangimentos e restrições, marginalização ou qualquer tipo de segregação, seja ela social, racial, financeira, física, entre outras (Brasil, 2006; Orlandi, 2003). Para tanto, deve-se extinguir ou então amenizar os obstáculos que acentuam as limitações e que dificultam a locomoção de forma plena e segura.

Para Grinover (2007) acessibilidade é um dos fatores que faz com que os espaços urbanos e públicos sejam hospitaleiros, além deste fator, a legibilidade e a identidade deste ambiente complementam as condições ideais de hospitalidade pública. Gotman (2001) compreende a hospitalidade como uma circunstância que admite que pessoas oriundas de diferentes localidades consigam construir uma sociedade, viver e se instalar em tal lugar, e, conseqüentemente poder posteriormente retribuir os serviços, a ajuda e as facilidades que a comunidade local proporcionou e disponibilizou, tais como o acesso a recursos locais, práticas de sociabilidade que vão além da interação imediata e certifica a reciprocidade.

Rego e Silva (2003, pp. 125-126) enumeram diferentes “elementos de uma cidade que podem criar uma atmosfera percebida pelo turista” que a visita. Dentre esses elementos estão os espaços públicos: ruas, praças, edifícios, monumentos, esculturas, estátuas entre outros. Nesse sentido, os mesmos autores (2003, p. 140) informam que a importância da atmosfera para a hospitalidade está em “[...] exercer influência significativa sobre a qualidade de uma localidade turística, percebida pelos visitantes, desde a escolha do destino até o seu percurso na cidade durante o período de estada”. Assim, a atmosfera pode ser aqui entendida como a composição do ambiente que é percebida pelo sujeito que a usufrui, seja em seu processo de deslocamento. Metodologia Este trabalho buscou realizar uma discussão teórica sobre os temas hospitalidade e acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência, bem como, expor uma análise do espaço turístico da cidade de Balneário Camboriú/SC, Brasil. Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental referente aos temas citados.

Esta pesquisa, de caráter qualitativa, se caracteriza como exploratória e descritiva. Foi realizada uma pesquisa de campo buscando identificar as condições de hospitalidade pública da área central de Balneário Camboriú/SC considerando a acessibilidade. Alguns parâmetros da norma 9050 da ABNT (2004) foram utilizados para analisar as condições de acessibilidade. Discussão dos resultados

Por meio da análise da acessibilidade, como resultados, de forma geral, pode-se dizer que a maior parte do espaço turístico analisado apresenta-se inacessível para pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência, pois alguns equipamentos e

infraestruturas distribuídas neste espaço não estão adaptados para este público-alvo. Não há sinalização sonora dos semáforos, a sinalização tátil ao longo da orla da praia não é contínua e não está disponível nas escadas e rampas ao longo da orla da praia.

Além disso, foi possível identificar que as rampas que dão acesso à areia e ao mar não possuem corrimão dos dois lados, em alguns casos apenas em um dos lados e sem sinalização em Braille. A inclinação longitudinal acessível definida pela norma 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é 8,33%, porém apenas uma rampa possuía esta inclinação. A maior inclinação foi de aproximadamente 47%.

Também foram analisados os banheiros ao longo da orla da praia e nenhum encontra-se acessível, ou seja, não atende a todas as diretrizes da norma 9050 da ABNT.

3 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da acessibilidade, conclui-se que o espaço turístico analisado não se encontra hospitaleiro, desta forma, administração pública e a comunidade local precisam se unir para tornar este espaço de circulação acessível, com autonomia e segurança para toda a população turística e de moradores locais.

As cidades ao transmitirem segurança e autonomia em conjunto com uma paisagem urbana harmoniosa e com qualidade para seus moradores e para àqueles que chegam, cria uma atmosfera que reflete a hospitalidade. A imagem absorvida por aquele que visita a cidade influencia na qualidade do destino e na opinião positiva ou negativa que o turista vai levar da cidade como um todo. A falta de acessibilidade nas vias públicas adjacentes às principais avenidas, não se encontra em conformidade com o deslocamento seguro e autônomo, pois em alguns casos o espaço de circulação para pedestre não estava calçado, podendo causar o risco de quedas dos transeuntes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário espaços e equipamentos. Rio de Janeiro: ABNT, jun. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário espaços e equipamentos. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2015.

BRASIL. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 01 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. Mistério das Cidades. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. **Programa brasileiro de acessibilidade urbana** – Brasil Acessível 2. Construindo a cidade acessível. 1ª edição - Brasília/DF, 2006.

GOTMAN, A. **Le sens de l'hospitalité**: essai sur les fondements sociaux de l'accueil de l'autre. Presses Universitaires de France, 2001.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. (Série Turismo). São Paulo: Aleph, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [**Panorama das cidades**]. 2017a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-camboriu/panorama>> Acesso em: 19 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. Brasília, ago. 2013a. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/nota_metodologica_2013.pdf> Acesso em: 28 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação. Série Relatórios Metodológicos**. Rio de Janeiro, v. 40. 2013b. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/srm40_projecao_da_populacao.pdf> Acesso em: 28 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [**Censo Demográfico 2010**]. 2017b. Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em: 28 nov. 17.

ORLANDI, S. C. **Percepção do portador de deficiência física com relação à qualidade dos espaços de circulação urbana**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

REGO, R. A.; SILVA E. A. A atmosfera das cidades e a hospitalidade. In: DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. S. (Orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

